

## **A UTILIZAÇÃO DA MAQUETE ENQUANTO RECURSO DIDÁTICO: IDENTIDADES E MEMÓRIAS ENREDADOS NA GEOGRAFIA DA PARAÍBA**

1. Autor(a): Jerlane da Silva Cosme
2. Coautor: João Clímaco Ximenes Neto
3. Coautor: Júlio César Pereira do Nascimento
4. Coautor(a): Yasmin Diniz de Moraes
5. Orientador: João Clímaco Ximenes Neto

### **RESUMO**

O trabalho descreve o desenvolvimento do Projeto de Extensão: Uma viagem interdisciplinar pelos caminhos da Paraíba realizado no Instituto Federal da Paraíba, Campus Campina Grande, por alunos bolsistas e voluntários do Curso Integrado de Química. O mesmo foi dividido em duas etapas, a primeira foi a construção da Maquete do Estado da Paraíba e a segunda consiste em ministrar Oficinas Pedagógicas interdisciplinares para alunos(as) do Campus e das escolas estaduais do Município de Campina Grande. Nesse contexto, o projeto tem como objetivo trabalhar o sentimento de pertencimento, as memórias e identidades nos(as) alunos(as), nas duas fases de sua elaboração. A ciência geográfica se apresenta como um elo na execução do projeto, pois, a partir de suas técnicas como a cartografia e de suas informações espaciais do espaço paraibano é que as demais disciplinas envolvidas no projeto, História e Biologia, poderão ambientar-se. Na primeira etapa, os alunos bolsistas e voluntários construíram uma maquete do estado da Paraíba, no tamanho de 2.85 x 1.62, com cores, relevos, divisões geoespaciais, entre outras características. O nosso contato e manuseio da maquete nos proporcionou conhecer um pouco mais acerca das regiões geográficas intermediárias e imediatas da Paraíba, bem como a sua história e características da fauna e flora e acreditamos que durante as Oficinas Pedagógicas os(as) alunos(as) convidados irão não apenas sentir o mesmo, mais também poderão usufruir de momentos nos quais possam protagonizar as discussões e a construção do conhecimento através de suas histórias de vida e memórias referentes ao seu lugar.

**Palavras-chave:** Geografia da Paraíba, Maquete, Lugar, Identidades e Memórias

1. Graduando do Curso Curso Técnico em Química Integrado do Instituto Federal da Paraíba - CG, jerlanesc@gmail.com;
2. Professor Me, Instituto Federal da Paraíba - CG, ximenesgeografia@gmail.com;
3. Graduando do Curso Curso Técnico em Química Integrado do Instituto Federal da Paraíba - CG, pereirajuliocesar633@gmail.com;
4. Graduando do Curso Curso Técnico em Química Integrado do Instituto Federal da Paraíba - CG, yasmindiniz67@outlook.com;
5. Professor orientador: Me João Clímaco Ximenes Neto, Instituto Federal da Paraíba - CG, ximenesgeografia@gmail.com

(83) 3322.3222

contato@congresso-conimas.com.br  
www.congresso-conimas.com.br

## INTRODUÇÃO

Uma coisa é certa: o ensino tradicional da geografia - mnemônico e descritivo, alicerçado no esquema “a Terra e o homem”- não tem lugar na escola do século XXI. Ou a geografia muda radicalmente e mostra que pode contribuir para formar cidadãos ativos, para levar o educando a compreender o mundo em que vivemos, para ajudá-lo a entender as relações problemáticas entre sociedade e natureza e entre todas as escalas geográficas, ou ela vai acabar virando uma peça de museu. (VESENTINI, 2004: 220)

A necessidade de reestruturação da abordagem e do aprendizado acerca da Geografia da Paraíba tem se tornado um grande desafio para o Professor nos últimos anos. Tal realidade existe graças a reestruturação curricular ocorrida nesse período, mais também, e principalmente, a ausência de interesse dos educandos, em particular do Ensino Médio. Esta ausência pode ser explicada, pela existência de uma outra ausência de conteúdos que abordem as questões locais nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio, ENEM. Após sua implementação e com o advento de sua utilização para entrar nas Universidades e Faculdades, o ensino de Geografia da Paraíba perdeu sua justificativa institucional, ficando renegado a um conteúdo coadjuvante.

É diante dessa realidade, que decidimos fazer parte do Projeto de Extensão: Uma viagem interdisciplinar pelos caminhos da Paraíba, no Campus do IFPB Campina Grande, buscando através da construção do conhecimento de maneira coletiva e participativa uma revalorização da Geografia da Paraíba.

Ao afirmarmos se tratar de um enredamento, temos como um de nossos objetivos, levar aos educandos de outras escolas, a saber, escolas da rede estadual do estado, essa revalorização e a mesmo tempo, buscamos aprender e conhecer com os mesmos, suas experiências e vivências sobre o nosso Estado.

No que diz respeito a interdisciplinaridade, aqui proposta por uma abordagem que concilia informações e conhecimentos em três áreas: Geografia, História e Biologia, entendemos se tratar de um avanço na perspectiva metodológica, já que os envolvidos irão ter a possibilidade de construir o conhecimento de maneira articulada e gradativa. Ressaltamos com isso, a importância da ciência geográfica na construção da maquete, bem como nas Oficinas Pedagógicas, servindo de alicerce, através da exposição do espaço geográfico paraibano e de suas paisagens, para as demais disciplinas.

O presente projeto, seguiu na linha da pesquisa-ação, pois buscou responder às indagações do processo investigativo, desenvolvendo ao longo do caminho uma ação pedagógica, de maneira específica, que traz consigo o signo do pesquisador. A pesquisa-ação, de caráter participante, favorece que o “pesquisador realize observações dos fenômenos, compartilhe as vivências dos sujeitos pesquisados, participando, de forma sistemática e permanente, ao longo do tempo da pesquisa, das suas atividades”. (SEVERINO, 2007. p. 120).

Neste sentido, ao revelar o caráter estratégico da pesquisa-ação na apreensão da realidade, buscando atingir soluções diante de situações vivenciadas com o grupo participante, a ação proposta torna-se transformadora, ao ponto de possibilitar aos sujeitos envolvidos a intervenção em seu contexto de vivência.

## **METODOLOGIA**

Durante a primeira etapa, o processo de produção da maquete foi realizado sob a orientação do coordenador do projeto, Professor de Geografia e pelos três alunos(as) do Segundo ano do Curso Integrado de Química do IFPB, Campus Campina Grande-PB. O Projeto de Extensão, no qual estamos inseridos, tem a vigência que compreende os meses entre Junho e Dezembro de 2019.

Após a definição da equipe que formaria o projeto, professores, alunos e técnicos administrativos buscamos definir também as metodologias e práticas pedagógicas que seriam trabalhadas, bem como o público alvo. Neste sentido, convidamos a todos aqueles envolvidos, seguindo uma linha que pudesse promover a inclusão.

Ao discutirmos o passo a passo, passamos para a fase de discussão e construção do conhecimento geográfico, histórico e biológico. Com isso, foram realizados dois encontros com o professor de geografia com os(as) alunos(as) e os demais colaboradores envolvidos diretamente no projeto. Realizamos pesquisas bibliográficas no campo técnico, visando a construção da maquete, bem como no campo teórico, buscando um aprofundamento acerca da geografia, história e biologia da Paraíba. Nesse contexto, fizemos uma visita LOGEPA - Laboratório e oficina da Paraíba, na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, João Pessoa. A visita ao LOGEPA foi de grande importância para o desenvolvimento do projeto, por se tratar de um espaço que vem desde meados dos anos 1990 trabalhando com a maquete do

Estado da Paraíba – única do Estado em dimensão e detalhamento de suas características físicas, naturais e socioeconômicas – e buscando manter a importância do ensino de Geografia da Paraíba, bem como, trabalhar junto a comunidade universitária e de toda rede educacional do Estado os conhecimentos acerca do espaço paraibano.

Na sequência partimos para a definição de materiais, através de testes realizados no Cmpus do IFPB Campina Grande e para a aquisição dos mesmos. Como o tempo que tínhamos era escasso, tivemos que fazer algumas concessões em relação a maquete do LOGEPA, entre elas podemos destacar a diminuição dos detalhes relacionados a estrutura do relevo do estado. A maquete foi confeccionada em placas de isopor de 25 e 15cm, sobrepostas, que posteriormente foram cortadas e montadas, com o auxílio de uma impressão de tamanho real do mapa do estado da Paraíba.

Em um segundo momento, foi feita a cobertura da mesma com uma massa de cola branca e pó de madeira para conferir a mesma uma maior durabilidade e poder também aproximá-la de uma realidade em relação ao relevo. Foram utilizados recursos cartográficos, como cartas cartográficas, fotos e imagens para a produção da maquete em uma escala de 1:100.00. A maquete finalizada, ficou com 2.85 x 1.62 metros, exposta em uma mesa de 3.30 x 1.90 metros. No que diz respeito a altura da mesa – 55cm - optamos em manter a proposta do LOGEPA, na qual a maquete fica exposta de forma a facilitar a observação e seu manuseio.

Concluimos então que a primeira fase do projeto foi concluída com êxito e os objetivos relacionados a ela, como a participação e interação dos(as) alunos(as) envolvidos no projeto, foram conquistados.

## **DESENVOLVIMENTO**

A construção de práticas docentes que conduzam os alunos à aprendizagem, atitudes que incluem, compreender os sentidos da instituição escolar, integrar-se numa profissão, aprender com os colegas mais experientes, capacidade de relação e de comunicação sem a qual não se cumpre o ato de educar, reforço das dimensões coletivas e colaborativas, práticas que incluem comunicar com o público e intervir no espaço público da educação” (NÓVOA, 2009, p. 14 e 15).



O caminho trilhado por esta pesquisa vai ao encontro da Educação Geográfica, conduzindo os educandos a uma reflexão em relação ao espaço como sendo o *locus* de vivência e construção de sua inserção social. Neste contexto, concordamos com Callai (2016) ao afirmar que a educação geográfica pode ser um caminho para a educação cidadã, com a sustentação de que o ensino de geografia vai além de transmitir informações e pode assim estabelecer os caminhos para pensar a espacialidade dos sujeitos.

A Educação Geográfica possibilita aos educandos compartilhar sua identidade e experiências vivenciadas, seja no contexto da sala de aula ou no contexto da execução de um projeto como este que vivenciamos e desenvolvemos de maneira participativa, expondo a nossa leitura e criticidade na estruturação do conhecimento de todos e para todos.

Segundo Nóvoa (1992, p. 16), a identidade não é um dado adquirido, não é uma propriedade, não é produto. Neste sentido, entendemos a identidade como sendo um lugar de lutas e conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e estar na vida. Sendo assim, durante o processo desta construção identitária, passamos por lutas e conflitos que se apresentem em nosso cotidiano, nas relações ligadas as questões diárias de ordem, pensamentos e organização.

Na Geografia, a categoria espacial que melhor representa a valorização das experiências vividas é o Lugar. Sendo assim, permitir que o Lugar esteja presente no desenvolver do nosso Projeto de Extensão, é valorizar suas peculiaridades, enquanto *lócus* do dos sujeitos para quem o Lugar significa espaço de vivência no qual o trabalho, a moradia, a amizade, o lazer e os significados míticos e religiosos são referenciais identitários. A esse respeito, Nogueira (2010) afirma:

No lugar percebe-se a presença humana, a inter-relação entre os homens e entre estes e a natureza. Não devemos olhá-lo como se estivéssemos fora dele, devemos isto sim, perceber nossa condição de sujeito que está no mundo e que tem dele uma experiência. (NOGUEIRA, 2010, p. 220 )

Desse modo, entendemos que os significados, construídos ao longo de uma vida, trazem consigo traços particulares de valores individuais e coletivos. Porém, é principalmente na contextura do Lugar, no qual há uma coletividade de significados comuns, que o indivíduo se encontra com seus pares e se identifica em torno de um conjunto específico de valores, cujo significado e uso compartilhado são marcados por códigos específicos de autoidentificação.

Assim sendo, ao viabilizar a continuidade de uma trajetória, a identidade reafirma o sentido de pertencimento, no qual o sujeito está inserido, bem como o seu caráter transformador e possibilitador de mudança social, que pode ser expressa por meio da criação de projetos e de ações dentro de um determinado contexto social.

É diante desta realidade que surgiu o Projeto de Extensão: Uma viagem interdisciplinar pelos caminhos da Paraíba, no Campus do IFPB Campina Grande, no qual, em seu percurso, tivemos a oportunidade de vivenciar e desenvolver diversos tipos de conhecimentos, entre o universo lúdico e científico, em uma perspectiva inclusiva e aberta para expormos as nossas vivências e identidades concebidas no espaço paraibano.

Concomitantemente a perspectiva identitária, vale resaltar que a identidade tem uma relação extremamente dependente da (s) memória (s), uma vez que a memória é entendida como a faculdade humana responsável pela conservação do passado e das experiências vividas.

Sendo assim, concordamos com Pollak (1989) quando afirma que a memória individual sofre interferências das memórias coletivas conforme busca recorrer a referentes externos para se estruturar. Neste sentido, a memória é uma operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar e que se integra em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar o sentimento de pertencimento.

Em meio a essa coletividade, emaranhada de experiências individuais e coletivas, desenvolvemos a primeira etapa do Projeto de Extensão, que se constituiu na construção da maquete, enquanto produto e enquanto atividade pedagógica.

A maquete do Estado da Paraíba, enquanto recurso didático nos proporciona diversas possibilidades de utilização no processo de construção do conhecimento. Concordamos com Oliveira e Malanski (2008) ao afirmarem que a maquete possibilita uma palpável manipulação e visualização em 3D de diferentes temáticas, permitindo ao professor explanar os mais diversos conteúdos da Geografia Escolar, tanto físico quanto humano.

Silva e Muniz (2012, p. 67) afirmam que “incentivar o aluno a produzir maquetes permite uma participação maior deste no processo de aprendizagem, além de dar oportunidade ao educador para perceber o contexto sociocultural em que os estudantes estão inseridos”.

Entendemos que, nesta primeira etapa do projeto, ressignificada através da coletividade e da participação ativa de todos que estão inseridos no mesmo, os resultados nos proporcionaram vislumbrar a segunda etapa, na qual receberemos os(as) alunos(as) para as Oficinas Pedagógicas. Diante desse vislumbramento, acreditamos ser possível dar

continuidade a prática da Educação Geográfica e conseqüentemente a valorização das memórias e identidades, pois entendemos que esta experiência não deve se encerrar em nós, ela deve ir a diante estando a serviço de toda a comunidade do Estado da Paraíba.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Durante a primeira etapa do projeto, podemos vivenciar uma prática educativa inclusiva, a qual podemos desfrutar de um processo simbiótico na construção do conhecimento. Podemos afirmar que em nenhum momento nossas memórias e identidades foram desprezadas, pelo contrário, a todo momento elas eram convidadas a fazer parte do processo que envolveu a construção da maquete. Neste sentido, a Educação Geográfica foi capaz de fomentar e fortalecer a Geografia da Paraíba. O nosso Lugar enquanto urbano ou rural, enquanto cidade ou sítio e principalmente enquanto Estado, foi ressignificado e ganhou uma nova importância, na qual o sujeito crítico e capaz de interferir nos vários processos sociais, econômicos, culturais e políticos, o faz de maneira cidadã e responsável.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O projeto, buscou valorizar as memórias e identidades dos sujeitos envolvidos em sua execução, por intermédio das experiências coletivas desenvolvidas ao longo da primeira etapa, que consistiu na produção da maquete do Estado da Paraíba. Estamos prontos para executarmos a segunda etapa, que envolve as Oficinas Pedagógicas, que serão realizadas no mês de Novembro de 2019. Estamos convencidos que este projeto não deve ser encerrado ao fim do corrente ano. Acreditamos que o mesmo tem muito a contribuir com a Geografia da Paraíba, oferecendo a toda comunidade de Campina Grande e porque não, do Estado da Paraíba através da continuidade das oficinas no Campus do IFPB Campina Grande, a oportunidade de conhecer o Estado e suas características de maneira interdisciplinar .

Por fim, entendemos que o enredar, consiste em continuar tecendo, compartilhando o conhecimento, as experiências, as identidades e memórias em uma perspectiva na qual o maior número possível de sujeitos possam ser “atingidos”. Queremos deixar registrado que o presente Projeto de Extensão vem sendo divulgado através de redes sociais, em canais oficiais do Instituto Federal da Paraíba e em encontros e congressos.

## REFERÊNCIAS

CALLAI, Helena Copetti ; MORAES, Maristela Maria de. (Orgs.). **Pesquisa, educação e cidadania, percursos teóricos e metodológicos**. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. 176 p.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **A Geografia e a experiência do mundo**. In: BOMFIM, Paulo Roberto Albuquerque, NETO SOUSA, Manoel Fernandes de (organizadores). *Geografia e Pensamento geográfico no Brasil*. São Paulo, FFLCH-USP, GEOPO-USP. Annablume, 2010.

NÓVOA, Antônio Professores. **Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009. Disponível em [http://www.etepb.com.br/arq\\_news/2012texto\\_professores\\_imagens\\_do\\_futuro\\_presente.pdf](http://www.etepb.com.br/arq_news/2012texto_professores_imagens_do_futuro_presente.pdf)> acesso em 25 de setembro de 2019.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Vidas de Professores**. Porto: Porto Editora, 1992.

OLIVEIRA, B. R.; MALANSKI, L. M. O uso da maquete no ensino de geografia. *Extensão em Foco*, Curitiba, n. 2, p. 181-189, 2008.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento e silêncio**. *Estudos Históricos*. Rio de Janeiro, vol. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, V.; MUNIZ, A. M. V. **A geografia escolar e os recursos didáticos: o uso das maquetes no ensino-aprendizagem da geografia**. *Geosaberes*, Fortaleza, v. 3, n. 5, p. 62-68, 2012.

VESENTINI, J. W. **Realidades e perspectivas do ensino de geografia no Brasil. O ensino de geografia no século XXI**. Campinas-SP, p. 219-248, 2004.